

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial que outorga o Título de Cidadão Baiano ao senador Paulo Paim, proposta por esta deputada que ora vos fala. (Palmas)

Convido para compor a Mesa o Sr. Chefe de Gabinete do governador Rui Costa, Martiniano Costa; o Sr. Deputado Estadual Marcelino Galo; o Sr. ex-Governador e ex-Ministro, Vereador Waldir Pires; o Sr. Corregedor Regional do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, Desembargador Esequias Pereira de Oliveira; a Srª Superintendente de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos, Anhamona Brito, representando o secretário de Justiça, Geraldo Reis; a Srª Defensora Pública Tereza Cristina; o Sr. Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, representando o secretário Jorge Portugal; o Sr. ex-Deputado Federal Luiz Alberto; e o representante da Associação de Defesa dos Direitos dos Idosos. (Palmas)

Designo uma comissão de companheiros deputados, parlamentares para conduzir a este recinto o senador Paulo Paim. Ele será conduzido pra cá pelo deputado Marcelino Galo, o prefeito de Santa Brígida, Clériston Santana, popularmente conhecido como “Gordo de Raimundo”, e representando as mulheres a vereadora Eulina, de Ribeira do Amparo.

(A comissão conduz o senador Paulo Paim ao Plenário.) (Palmas)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido o deputado Bira Corôa para participar da Mesa. (Palmas)

Quero agradecer as presenças de todos e de todas por estarem aqui neste dia tão valoroso para participar desta sessão especial e, no decorrer da mesma, eu farei os devidos registros. Informo ser esta uma sessão rápida, porque ela já tem um horário preestabelecido pelo Regimento Interno da Casa. Mas vou quebrar o protocolo algumas vezes.

Gostaria de registrar as presenças de Marcelo Rabelo, vice-prefeito da minha querida cidade de Paripiranga, minha terra natal; do vice-prefeito Jean Nunes do

município de Cícero Dantas; do ex-deputado Paulo da Anunciação, presidente da Associação dos Trabalhadores Aposentados das Empresas de Limpeza; de Arnor Pereira de Santana, vereador de Ipirá; de Sidney Marcos, vereador de Itamaraju; de Gilson Borges, vereador eleito de Paripiranga; de Edicarlos de Jesus Virginio, vereador de Novo Triunfo; de Erlita de Freitas, companheira e vereadora de Teixeira de Freitas; de Ascendino Luiz dos Santos Neto, vereador de Pedro Alexandre; de Poleandro Silva Santos, vereador de Ibirataia e de Domingos Leonelli, ex-deputado e atual presidente do Instituto Pensar. Onde está o nosso Domingos Leonelli? Muito obrigada pela presença.

Para todos tomarem conhecimento, eu sou intitulada como a deputada do Sertão e do Litoral. E, hoje, foi realmente a prova, porque nós temos comprovado o comparecimento de pessoas de todos os territórios do Estado da Bahia assim como os representantes de movimentos sociais, movimentos dos aposentados e, também, das câmaras municipais e dos prefeitos das regiões mais distantes.

Portanto, mais uma vez, agradeço muito as presenças de vocês. Tenho certeza de que o nosso homenageado de hoje merece as nossas presenças e as nossas participações.

Agora, vamos ouvir uma música escolhida pelo conjunto de pessoas que prepararam este evento e será apresentada por Gabrielle e Adson.

O Sr. Adson Santana:- Bom-dia, gente. Bom dia a todos e a todas. Bom dia, senador Paulo Paim. Bom dia, deputada.

Estamos aqui para, através desta música, fazer uma homenagem ao senador Paulo Paim.

A deputada já nos apresentou. Mas o meu nome é Adson Santana. Aqui, na percussão, estão Isaías Alves e Robson Souza.

(Apresentação musical da música “Eu só peço a Deus”, com Gabrielle e Adson.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido para compor a Mesa o Sr. Representante da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Bahia, Dr. Marcos Barroso. (Palmas). Registro a presença do nosso querido companheiro de batalha, o prefeito de Teixeira de Freitas, João Bosco Bittencourt; a nossa vice-prefeita eleita de Ajustina, Vanicleide Andrade; o prefeito de Santa Brígida, Carlos Clériston; a nossa querida prefeita de Araçás, companheira Gracinha; o vereador de São Félix, Bahia, no Recôncavo, Bartolomeu Pereira da Silva. (Palmas)

Assistiremos agora à exibição do vídeo sobre a síntese da biografia do senador Paulo Paim. Claro que uma vida bem vivida e de algum tempo não se pode contar em 5 minutos.

(Exibição de vídeo.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido o deputado Marcelino Galo para presidir os trabalhos enquanto faço o meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Passo a palavra à grande deputada Fátima Nunes proponente desta justíssima homenagem.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente deputado Marcelino Galo; Sr. Martiniano Costa, chefe de gabinete, representando o governador do Estado da Bahia; Sr. Deputado Bira Corôa, presidente da Comissão Especial da Promoção da Igualdade; Sr. Vereador Wadir Pires, ex-governador e ministro, com quem tivemos a honra de participar na semana passada de uma brilhante sessão em sua homenagem. O senhor é o senador do Brasil, governador da Bahia, é a nossa luz resplandesciente na Bahia inteira e no Brasil. Muito obrigada pela sua presença. A homenagem foi bem merecida. (Palmas) Sr. Desembargador. Ezequias Pereira de Oliveira, corregedor regional do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a Região; Sr^a Anhamona de Brito, superintendente de apoio e defesa dos Direitos Humanos, representando o secretário da Justiça Geraldo Reis; Sr^a Tereza Cristina, defensora pública; Sr. Zulu Araújo, diretor-geral da Fundação Pedro Calmon; Sr. Luiz Alberto, ex-deputado federal; Sr. Marcos Barroso, representante da Associação dos Aposentados; e nosso grande homenageado no dia de hoje senador Paulo Paim. (Palmas) Um bom dia a todos, mais uma vez, dessa companheira de batalha nesse mandato do Sertão e do litoral da nossa Bahia tão grande e tão rica.

Sei que cada um que veio a esta sessão hoje, naturalmente, está no seu coração, no seu sentimento uma palavra, uma frase, uma lembrança, um jeito próprio, um assobio, um jeito próprio de fazer uma homenagem a este nosso senador. Se pudéssemos conceder o tempo para que cada um revelasse esse seu sentimento aqui na plenária, aqui nas galerias, certamente a sessão se estenderia até a noite. Mas como sempre o nosso dia é dividido com tantas outras atividades, então, o Regimento da Casa mesmo permite apenas poucas falas e poucas intervenções.

Queria dizer que o rosto de cada um, o brilho no olhar, o abraço que recebemos na sala do cafezinho, a foto que vamos levar para a casa revela toda a grandeza desse sentimento de hoje, dessa força viva que está em nós, nos homens e nas mulheres que querem um mundo mais justo, mais igual, que querem um Brasil decente e independente, que repudia o golpe, que repudia todas as formas de injustiça social que o nosso povo está vivendo neste momento de tragédia no Brasil. Reanimamos aqui as nossas forças para continuarmos, com firmeza, fazendo a nossa batalha diária nos lugares onde estamos e no papel que exercemos, seja nas associações, no sindicato, nos movimentos sociais e, também, no Parlamento.

Fiquei feliz que, hoje, temos vários vereadores e vereadoras eleitos e reeleitos para continuarem o trabalho, temos vários prefeitos e vice-prefeitos para continuarem o trabalho e, também, vários vice-prefeitos que compõem a chapa com essa energia positiva. Há companheiros que até concorreram a eleição, como o nosso companheiro Marcos, que ainda não citei o nome, do território de Itamira. Tenho certeza de que essa energia futura não vai deixar que essas bandeiras que estão espalhadas aqui – da CUT, do PT, da Asaprev, de todas as outras agremiações – fiquem guardadas em casa, porque estaremos sempre com elas acompanhando o que disse o senador Paulo Paim na sua palavra final do vídeo: “A luta não terminou, temos muitas outras ações para fazer, para ganhar e conquistar o direito de viver bem e de ser feliz neste País.”

Portanto, agora passo a ler a biografia do nosso homenageado, porque é assim

que o ritual da Casa permite. Ao ver o semblante de tantas pessoas, companheiros de caminhada, nos anima para dizer muitas outras palavras. Deputada Alice Portugal, muito obrigada pela sua presença; secretária Olívia, muito obrigada pela sua presença. Vamos deixar a palavra principal para o nosso homenageado.

Baseada no nosso ritual, passo a ler a biografia do nosso senador. (Lê) “Bom dia amigos e amigas aqui presentes, público que nos assiste pela *TV Assembleia*. Bom dia autoridades convidadas, para esta solenidade de entrega do Título de Cidadão Baiano ao Ilustríssimo amigo, senador Paulo Paim, que hoje se torna o mais novo cidadão do nosso Estado.

Um grande militante que luta e defende veementemente o povo, principalmente os idosos, aposentados, trabalhadores assalariados, mulheres e negros, na perspectiva de uma promoção de justiça social e de democracia.

Foi com muito prazer que sugerimos a outorga desse título de cidadania ao senador Paulo Paim. Filho da dona de casa Itália Ventura da Silva Paim e do metalúrgico Ignácio Alves Paim. Paulo Paim nasceu em 15 de março de 1950, na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Paim começou a trabalhar muito cedo, com apenas 8 anos de idade, e a cada dia foi se empenhando, se dedicando ao movimento sindical, lutando pelos direitos dos trabalhadores, e das trabalhadoras.

Ao candidatar-se pela primeira vez, Paim foi o deputado federal mais votado em seu Estado.

Posteriormente, foi reeleito por 4 mandatos. A luta da Assembleia Nacional Constituinte foi um dos marcos de sua história. Em 2003 assumiu a vaga de senador. Atuou como vice-presidente da Casa por 2 anos, e no biênio 2007/2008 assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos (CDH). Em 8 anos de Senado apresentou mais de mil propostas. Todas elas nasceram de um olhar atento à sua gente e se transformaram em ideias colocadas no papel, como se estivessem fecundando a terra, na esperança da colheita.

Quero, por reconhecimento, dividir com todos aqui presentes, os méritos que motivaram essa homenagem. Paulo Paim é autor da Lei do Estatuto do Idoso de nº 10.741/03 e da Lei 9.459/97, que prevê que crimes de racismo sejam inafiançáveis. Também é de sua autoria a Lei do Estatuto da Igualdade Racial e outros projetos importantes como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o Estatuto do Motorista Profissional, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, o Fundep (Fundo do Ensino Profissionalizante), o fim do voto secreto nas votações do Congresso Nacional, o Fundo de Financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas, o fim da violência contra professores e paz nas escolas, o fundo do Pré-Sal que estabelece que recursos recebidos pela União, a título de royalties pela exploração de petróleo na camada de pré-sal, serão destinados parcialmente à área de saúde, a previdência social e ao FUNDEB, a recuperação nos proventos de aposentados e pensionistas, o fim do fator previdenciário, a recuperação do salário mínimo que ele lutou incansavelmente para que alcançasse os US\$ 100,00 e hoje ultrapassa a casa dos US\$ 300,00 e tantos outros. Várias dessas propostas já foram aprovadas no Senado, e muitas outras aguardam votação na Câmara dos Deputados.

O trabalho realizado pelo Senador o levou a um segundo mandato, em 2011, quando também voltou a presidir a Comissão de Direitos Humanos, e a Legislação Participativa. Na Comissão foram realizadas, no decorrer de 2011, mais de 100 reuniões, sendo 85 delas, audiências públicas. Das diversas proposições colocadas em pauta, muitas se transformaram em projetos aprovados na Comissão Direitos Humanos, sendo 2 de sua autoria.

O senador figura até hoje na lista do Departamento Intersindical Assessoria Parlamentar (Diap), como o único parlamentar na Câmara e no Senado, a receber o prêmio os 'Cem Cabeças do Congresso' em todos os anos.

No último dia 6, o senador Paulo Paim lançou o livro, 'O martelo, a pedra e o fogo', na 62ª Feira do Livro de Porto Alegre. No exemplar, o Martelo representa a democracia, a liberdade, a justiça, a igualdade, o voto, a Constituição cidadã de 1988 – uma das cartas sociais mais avançadas do mundo. A Pedra representa as 'Pelejas' do Brasil: saúde, educação, infraestrutura, ciência e tecnologia, emprego e renda e a democracia que no momento se vê tão apedrejada. Que país queremos? Que nação, sonhamos? E o Fogo, representa todos os brasileiros e brasileiras, mulheres e homens, de norte a sul, das cidades, dos campos, das florestas e do litoral. Somente com o povo mobilizado, garganta rouca e bandeiras ao vento é que vamos mudar o Brasil. Parabéns, pela iniciativa, senador!”.

Enfim, quero agradecer a todos os deputados, pares nesta Casa, que aprovaram a nossa proposta de lei, permitindo que hoje fosse possível fazermos no Plenário desta Casa esta brilhante e honrosa sessão.

Este é um dia de festa, alegria e homenagem, mas é também um dia de luta, em que nós renovamos as nossas energias para seguirmos batalhando pela Democracia e contra o golpe.

Portanto, quero encerrar as minhas palavras nesta Casa que te aplaude e reverencia neste momento, senador Paulo Paim, que nasceu no Rio Grande do Sul, mas hoje se torna baiano.

Por esse motivo, receba o merecido Título de Cidadão desta terra, proposto por esta deputada que ora vos fala, em nome de todos os cidadãos da Bahia, oferecido com muito orgulho e carinho. E que cada vez mais você tenha muitos anos de vida, saúde e muita luta para todos nós.

Um abraço e muito obrigada a todas e todos neste momento de festa e de alegria. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Passo a presidência desta sessão à deputada proponente, Fátima Nunes.

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Agora, eu passarei às mãos do senador Paulo Paim o Título de Cidadão Baiano que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia lhe concede.

Quero que todos aqui presentes se sintam com a mão estendida aqui,

entregando este título. Não é apenas a minha mão. Como o espaço é apertado, não podemos trazer todos aqui para frente, mas quero convidar para fazer a entrega junto comigo os deputados Marcelino Galo, Bira Corôa e Pastor Sargento Isidório, que acabou de chegar, a secretária Olívia Santana, a deputada federal Alice Portugal e o deputado federal Luiz Alberto, que desde cedo está aqui, conosco.

Venham todos até aqui para fazermos a entrega honrosa do título.

(É feita a entrega do Título de Cidadão Baiano.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, senador Paulo Paim. (Palmas)

O Sr. PAULO PAIM:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero dizer, em primeiro lugar, da minha alegria por este momento. Permita-me, senhora proponente da sessão e da indicação, que eu agradeça, naturalmente, a todos os deputados e deputadas da Bahia, porque para mim foi muito prazeroso.

Perguntaram-me lá, em Brasília, e eu não sabia por que, qual a música de que eu gostava. Respondi que são tantas, tantas, tantas. Eu adoro, inclusive, poesias. Lembrei-me de dizer essa: “Pérola Negra”, e me lembrei de Mercedes Sosa: “Eu só peço a Deus”, e não sabia que ela iria ser cantada aqui hoje. Foi o primeiro momento de uma grande emoção.

Quero agradecer, neste momento, a essa dupla que cantou aqui a minha música preferida: “Eu só peço a Deus”. Muito obrigado. (Palmas)

Senhora proponente da sessão, deputada Fátima Nunes, que alegria estar aqui, neste momento; Sr. Deputado Estadual Marcelino Galo; deputada federal Alice Portugal; Sr. Chefe de Gabinete Martiniano Costa, representante do governador do Estado; Sr. Presidente da Comissão Especial da Promoção da Igualdade, deputado Bira Corôa; Sr. Ex-Governador, Ex-Ministro, Ex-Parceiro lá, do Parlamento, senador Waldir Pires; Sr. Corregedor Regional do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a Região, desembargador Ezequias Pereira de Oliveira; Sr^a Superintendente de Apoio à Defesa dos Direitos Humanos, Anhamora de Brito, representante do secretário da Justiça, Geraldo Reis; Sr^a Defensora Pública Teresa Cristina; Sr. Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon, meu colega e amigo, Zulu Araújo, representante do secretário da Cultura, Jorge Portugal; Sr. Ex-Deputado Federal Luiz Alberto, que está aqui, ao nosso lado. Encontramo-nos recentemente em Porto Alegre, infelizmente quando perdemos a nossa querida ministra Luiza Bairros; Sr. Representante da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Bahia - Asaprev, Marcos Barroso; secretária de Políticas para Mulheres, Olívia Santana. Acho que já estão todos citados.

Eu espero que vocês entendam, nós que já estamos com uma certa idade, Leonelli, que já nos damos o direito de falar sentado. Eu já estou com 66 anos e estou muito feliz. Podem me chamar de velhinho. Quando eu chegar aos 100 anos continuem dizendo: o velhinho Paim está com 100 anos. Não há problema algum. Então, vou-me dar o direito de falar sentado aqui.

Claro que para um momento bonito como este escrevi algumas palavras que estão aqui, num documento, que passo a expressar neste momento. Não vou me furtar

de falar aqui de qualquer assunto – porque assim é a minha história, é assim a minha vida –, com a franqueza de sempre.

Começo dizendo que é uma honra enorme receber este Título Honorífico de Cidadão Baiano proposto pela deputada Fátima Nunes, esta parlamentar, como ela disse, do povo, do sertão, do litoral. Obrigado a todos os deputados desta Assembleia Legislativa, a quem peço, agora como cidadão baiano, uma salva de palmas, (palmas) porque aqui foi votado e por isso estou aqui.

Vocês podem crer que estou muito, muito feliz por, em um quadro conjuntural como este, ser chamado para receber este Título de Cidadão da Bahia. Claro que isso me dá muito mais energia para continuar a fazer o bom combate no Parlamento e fora dele.

Podem crer, estou transbordando de alegria por estar aqui na querida capital do nosso Estado, Salvador. Recebo esta homenagem – numa coincidência, porque não foi planejado – no mês da Consciência Negra. Sou o único senador negro do Congresso Nacional; negro, sim, com muito orgulho, sim, senhores!

Cada um deve ter orgulho da sua história, da sua etnia, da sua origem. Eu, por exemplo, me orgulhava quando perguntavam, na sala de aula... Um dia, quando eu era menino e não entendia de racismo, de preconceito, cheguei em casa e perguntei aos meus pais: “Por que falam que negro é isso, que negro é aquilo”. Jamais esqueci da resposta deles: “Diga só isso pra eles: sim, sou negro, meus descendentes vieram do continente africano, berço da civilização; sim, sou negro com muito orgulho”.

Depois disso, nunca mais procuraram usar esse instrumento como forma de me ofender. Na verdade, não me ofendiam quando diziam que sou negro. E hoje sou o senador negro e metalúrgico no Congresso Nacional.

Podem crer que hoje o meu coração bate mais forte, afinal domingo agora será 20 de novembro, data em que homenageamos Zumbi dos Palmares, o maior líder dos direitos humanos que este País conheceu. Tivemos outros líderes, mas Zumbi é o líder número 1 do nosso País. Vida longa à história de Zumbi dos Palmares! (Palmas)

Meus amigos e minhas amigas, a minha relação com a Bahia começou há muitos anos; ainda como sindicalista, quantas vezes estive aqui? Nunca fui dirigente quando havia somente uma Central, mas um dia rachou e eu virei secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores e participei de muitos debates. Já como deputado federal também aqui estive muitas vezes. E agora, como senador, tive oportunidade, sempre muito prazerosa, gostosa, de interagir com esse povo, dialogando aqui nesta bela terra.

Lembro a todos que já recebi – poderia até falar de outros Estados, mas não vou –, e está lá no currículo da história da minha vida, o Título de Cidadão de Salvador, aqui nesta capital que norteia o caminho de nós todos que lutamos pelos direitos humanos e, principalmente, contra o preconceito racial. Vida longa também a Salvador, capital da nossa Bahia. (Palmas)

Estou lembrando de um nome, que não vou citar porque ele está aqui no meu pronunciamento, viu? Isso aqui é entre nós, fez bem em lembrar.

Pois bem, quero dizer que recebo muitas correspondências da Bahia, da capital e do interior, calibradas, apontando caminhos, fazendo críticas. É isso mesmo. Isso é democracia.

Respondo e continuarei a responder a todos. Pessoas preocupadas com o Brasil e que sonham com um futuro melhor.

Poderíamos falar muito mais, por isso tudo e pelo meu enorme carinho pelo povo baiano. Digo-lhes de coração – já recebi título de outros estados, senador Waldir Pires –, que sou gaúcho, nasci no Rio Grande, amo minha terra, mas, se não tivesse nascido lá, eu queria ter nascido na Bahia. Gosto muito da Bahia. (Palmas)

Como eu disse antes, a nossa luta, ou seja, a luta do nosso povo está num dos piores momento da nossa história. A democracia, queiramos ou não, foi fortemente atacada quando uma maioria eventual retirou o mandato de uma presidenta eleita por 54 milhões de brasileiros. Conheço a presidenta eleita há mais de 40 anos. Essa presidenta fez porta de fábrica em Canoas, pedindo voto para que um peão, negro e metalúrgico, se elegeisse dirigente sindical.

Quando a presidenta eleita era secretária de estado do governo de Olívio Dutra, do Rio Grande do Sul, num debate no Cepedes, em Porto Alegre – havia uma mulher do meu partido também candidata –, foi questionada em quem ela votaria para o Senado. Ela respondeu: “Quero que se elejam os dois, mas o meu voto será para o negro, operário metalúrgico, Paulo Paim.” Essa é a presidenta que conheci e convivi. (Palmas)

As conquistas que tivemos a duras penas, com muita luta, estão em perigo. É só ver todos os pedidos de reformas que estão encaminhados naquela Casa. Lamentavelmente, este governo – que não foi eleito: chegou via ato parlamentar, ao qual votei contra – está concentrado para as reformas... Teremos um grande evento na Universidade de Arquitetura, hoje à tarde, para discutir tudo isso. Mas o que conquistamos ao longo de décadas, desde a CLT, está sendo atacado sem pudor algum. Conquistas como a Constituição Cidadã, eu e muitos de nós estávamos lá, sim, fomos constituintes. A questão de uma medida provisória que fazia mudança na Educação. É legítimo o debate, querer atualizar sempre, sim; mas com medida provisória não. As mudanças na Saúde...

Enfim, querem, a todo custo, realizar a reforma trabalhista, previdenciária. Segundo eles, o mal está na previdência social e nas lei trabalhistas, que atravancam o desenvolvimento do País, segundo eles.

Isso é um engano. A previdência tem superávit ano após ano, e está comprovado através de estudos.

Está escrito aqui que o ministro Waldir Pires foi um dos poucos ministros que, quando já diziam que havia déficit, lá atrás, foi ao Congresso e disse ao País que a previdência brasileira é superavitária e continua sendo. Está aqui na mesa quem teve ousadia de dizer isso. (Palmas)

As leis trabalhistas são para proteger os mais pobres do nosso povo. Na dúvida, calcule se este País não tivesse o mínimo de leis que balizasse a relação entre

empregado e empregador. O que faz com um País não cresça não é a Lei Trabalhista, o direito do aposentado e do pensionista: é a alta da taxa de juros, é o sistema financeiro, é não ter apoio às pequenas e médias empresas, é a sonegação. Só de combate à sonegação de impostos daria para arrecadarmos R\$250 bilhões, quem fala isso são os auditores fiscais.

Enquanto a reforma da previdência quer buscar R\$65 bilhões, sem reforma da previdência poderíamos arrecadar R\$250 bilhões.

Se não bastasse isso, as propostas da terceirização, negociado acima do legislado, a reforma do ensino médio, a questão do SUS, do pré-sal. E por aí vai.

Enfim, amigos, vou falar rapidamente, em 1 minuto, de três temas. Sou o relator do projeto da terceirização. Querem votar este ano. O meu relatório vai dizer: “Terceirização na atividade-fim de jeito nenhum”. (Palmas) Votarei contrário ao projeto que vem da Câmara dos Deputados, de que sou o relator. (Palmas) Sou o relator do direito de greve. O projeto que tem lá, que peguei para relatar, não é o do direito de greve. É proibir o direito de greve! O meu relatório vai garantir, sim, aos trabalhadores, o direito de greve! (Palmas) E não proibir o direito de greve. (Palmas)

Agradeço ao Prêmio Nobel da Paz que veio ao Brasil e fez um movimento dentro do Congresso, e lembro-me de novo dos nossos antepassados no projeto que quer regulamentar o trabalho escravo, e sou o relator. Já disse a eles e apresentarei o meu relatório já na próxima semana, bem curto, dizendo: “Trabalho escravo a gente não regulamenta, a gente proíbe trabalho escravo!” (Palmas) E que seja desapropriada a terra ou a propriedade de quem mantém trabalhador sob escravidão. Pode ter certeza que faremos o bom combate.

Eu quero ser rápido, mas está lá no Senado a 241, que é a PEC 55. É chamada por uns de “PEC da Contenção de Gastos”, e por outros, com os quais me identifico, de “PEC da Morte” –porque leva a uma situação degradante a maioria do povo brasileiro.

O resumo disso é que ninguém é contrário a limitar gastos. Agora, limitar investimentos por 20 anos para os setores de saúde, educação e segurança é atingir os que mais precisam. É atingir as crianças, os seus jovens e os idosos. Ou seja, atacam o presente para destruir o futuro.

Sempre é bom lembrar alguns dados simples, que, segundo projeção da Organização das Nações Unidas (ONU), do ano de 2015 ao ano de 2030 – em 15 anos –, a população brasileira deve aumentar 20,8 milhões, alcançando, arredondando, 230 milhões de brasileiros. Hoje somos em torno de 210, é uma conta que não fecha.

A saúde hoje não está bem, a educação não está bem, como é que daqui a 15 ou 20 anos, com o mesmo Orçamento de hoje, vamos melhorar a saúde e a educação? Num cálculo rápido: com a crise econômica, inclusive na classe média, o que está acontecendo? Estão abandonando os planos de saúde. Vão para o SUS, com menos investimento. Estão abandonando as escolas privadas, vão para a escola pública, com menos investimento. A conta não pode fechar. A PEC só vai beneficiar o sistema financeiro e os gastos da chamada dívida pública, que até hoje não é auditada.

Para terminar, gostaria de trazer uma reflexão para todos vocês. Minhas amigas e meus amigos, nós todos temos falado muito, muito, muito, muito – estou falando principalmente da centro-esquerda –, que é chegado o momento de aprofundarmos o debate daquilo que chamo Frente Ampla pelo Brasil. Muitos falam de vários tipos de Frente Ampla, e todas são legítimas. Frente Ampla pelo Brasil, semeando ideias com o objetivo de aglutinar parlamentares (senadores, deputados estaduais, federais e vereadores), governadores e prefeitos – independentemente da questão partidária –, movimentos social, sindical e estudantil, associações, aposentados e pensionistas, jovens, estudantes, mulheres, trabalhadores do campo e da cidade, empreendedores com responsabilidade social, líderes religiosos, líderes, independente da orientação sexual, enfim, quem estiver disposto a lutar por um Brasil melhor, soberano, fraterno, solidário, mais justo e com direitos e oportunidades iguais para todos. Serão todos bem-vindos, desde que tenham compromisso com causas, e não com coisas.

O que mais vejo no Congresso Nacional? Estou lá há 30 anos, no dia 18, 32 anos. Muita gente, lá, luta por coisas, e não por causas. Se as causas do povo brasileiro estiverem juntas, tenho certeza que é possível, um dia, termos uma Frente. Não importa quem coordena ou não coordena, quem são os candidatos ou não candidatos. Eu sempre digo – e vocês me deram o título, vocês vão ter que ouvir o que vou dizer agora – que as grandes causas do nosso povo, dos negros, dos índios, dos brancos, dos ciganos, dos idosos estão acima, inclusive, das siglas, seja desse ou daquele partido.

Nós, é que temos que aproximar as siglas para que não esqueçam o caminho da verdade, o caminho que o nosso povo espera, que é a defesa das grandes causas. Buscamos, assim, com as grandes causas do País: a melhora de vida do nosso povo; uma economia que gere emprego, renda, fortaleça a democracia; a defesa do meio ambiente; combate às discriminações, às injustiças. A Frente busca um Brasil para os brasileiros, onde nós todos temos de conhecer o Brasil como ele é, na sua origem, nos seus extremos. Só assim, saberemos construir uma grande nação.

Nós todos, aqui, indiretamente fizemos parte de uma grande frente ampla pelo Brasil. Todos nós sonhamos com uma terra onde a nossa gente possa amar uns aos outros, sem ódio nem guerra. Como diz o poeta: “Quero essa terra ao alcance da mão”.

Termino, meus amigos e minhas amigas, lembrando do Estatuto da Igualdade Racial, Lei Federal nº 12.288. Construimos juntos, o berço foi a Bahia. Luiz Alberto ajudou a escrever o Estatuto, que não é perfeito, mas foi um passo importante. Eu tive a liberdade de apresentar o projeto original, mas foi construído pela mão de milhares e milhares de brasileiros, um instrumento que o nosso povo deve se apoderar. É bom lembrar que foi a Bahia o berço dessa obra.

Volto à origem do surgimento do primeiro movimento do Estatuto. Foi quando nós, constituintes, fomos chamados numa delegação, Domingos Leonelli, para irmos à África do Sul, éramos cinco, e você estava entre os cinco. Benedita da Silva... esse que eu me esqueço... João, que já faleceu; Caó e Edmilson Valentim, fomos à África do Sul; Mandela no cárcere. Diziam para nós que o avião da Varig seria

bombardeado. O comandante da Varig disse: fiquem tranquilos, cumpram a missão, o avião estará aqui esperando por vocês e não haverá bombardeio algum. Descemos, cumprimos a missão, e foi lá na África do Sul que recebi a carta da liberdade – lembra, Leonel? – das mãos de líderes do Congresso Nacional africano, e depois transformamos, claro, de uma forma diferenciada, no Estatuto da Igualdade Racial.

Lembro que, para mim, o maior líder da humanidade, deste século, tem nome. O maior líder da humanidade, deste século, tem nome, se chama Nelson Mandela!! A ele eu presto, aqui, as minhas homenagens. (Palmas) O Estatuto tem parte da história de Nelson Mandela e também da Winnie Mandela, que foi incompreendida porque era uma mulher e era líder. Vocês sabem que, muitas vezes, no mundo, a mulher e negra, ou branca, ainda é discriminada quando mostra que tem um potencial de liderança.

O Estatuto é o que chamo de a verdadeira carta de alforria, se for bem usada pelo povo brasileiro.

Eu sempre digo – e aqui vou para o finalmente – que somente quando o homem e a mulher puderem olhar para dentro de si e perceber que não há resquícios de ódio, orgulho ou egoísmo, quando o homem olhar o seu irmão com transparência e dignidade, vendo-o como indivíduo em igualdade de condições, o mundo, sim, começará, a partir daí, a ter um profundo processo de transformação. Um mundo onde sempre é bom se colocar no lugar do outro antes de julgar e antes de agir; onde a paz, a ternura e a solidariedade estejam em primeiro lugar. Aí, sim, os velhos preconceitos, as discriminações ficarão para trás, e o limiar de uma nova era estará surgindo.

Termino lembrando de um herói aqui da Bahia. Sou apaixonado por poesia e lembro-me do inesquecível Castro Alves, que nasceu na Bahia, e hoje a cidade em que ele nasceu leva o seu nome, o nosso querido Poeta dos Escravos. Termino com um poema dele, pequeno, mas grande, por tudo que representa o tamanho desse poema. Disse um dia o poeta: “A praça! A praça é do povo. Como o céu é do condor. É o antro onde a liberdade. Cria águias em seu calor!”

Vida longa à Democracia! Vida longa ao povo baiano! Vida longa à nossa pátria, porque pátria somos todos!

Obrigado, Bahia! Obrigado, Brasil, por este momento! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Quero registrar as presenças do nosso vice-prefeito eleito de Senhor do Bonfim; da nossa companheira Cristina, da CUT; do nosso grande líder do PT, Jonas Paulo; do nosso companheiro vereador Everaldo, eleito lá, em Macajuba; da companheira vereadora Marta Rodrigues, eleita aqui, em Salvador; do vereador Lula Maciel, de Lauro de Freitas; do nosso Marcos Silva, vice-prefeito eleito em Nova Soure; o deputado Pastor Isidório, eu já tinha registrado, porque ele veio à entrega do título; do deputado estadual Rosemberg Pinto, também presente aqui. A todos e a todas, muito obrigado! Quero registrar a presença de Roseval, presidente da Fetraf, Federação dos Trabalhadores da Agricultura; e de Elisângela, coordenadora da Fetraf/Brasil.

Agora nós vamos ouvir a apresentação de mais uma música que tem muito a ver com o nosso dia de alegria e de homenagens.

(Apresentação musical) (Palmas)

O Sr. Adson:- Muito obrigado. É uma honra imensa participar desta homenagem ao senador Paulo Paim. Nós aqui estamos muito emocionados mesmo. É uma honra imensa, imensa mesmo. Muito obrigado, gente, muito obrigado a todos.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Quero agradecer imensamente a todos e a todas, mais uma vez. A emoção realmente foi muito grande neste dia. Quero agradecer a todos assessores do nosso mandato, que trabalharam em conjunto com a assessoria do mandato do senador para construir este dia, agradecer a nossos companheiros militantes do Partido dos Trabalhadores, que também nos ajudaram a organizar, à Asaprev, que trabalhou e dialogou por esses dias para construir este momento, agradecer a todos os outros movimentos dos aposentados – são muitos movimentos aqui na Bahia, sindicatos, associações, Casa dos Aposentados, todos afinados com essa proposta do dia de hoje. Quero agradecer aos 2 jovens, a Gabrielle e o Adson, e aos demais componentes da banda, que treinaram esses dias. Via alguns chegando bem tarde em casa e perguntava: “Onde vocês estão?” E eles: “Estamos treinando, porque nós queremos fazer uma bela apresentação”. Foi a primeira vez, mas fizeram muito bem.

Quero agradecer ao Dr. Marcos Barroso, que veio aqui e trouxe a camisa da luta dos aposentados para nosso homenageado, e convido o nosso companheiro Zulu Araújo para entregar, também, uma peça histórica e cultural que ele trouxe para homenagear o nosso senador.

Estamos quase encerrando...

(Manifestação fora do microfone.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Peço desculpa, é do secretário de Cultura, Jorge Portugal, presente aqui, conosco.

(O Sr. Paulo Paim recebe a placa.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido a todos os presentes a ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

Se ficou alguma pessoa cuja presença eu não tenha registrado a presença, pode trazer aqui, porque quero incluir nos registros que as nossas taquígrafas fazem com muita atenção em todos os eventos.

Muito obrigada às taquígrafas, aos músicos e a toda a área de comunicação presente neste dia.

Depois teremos ainda um tempinho do nosso senador para aquelas pessoas que desejam fazer a foto, levar como homenagem, principalmente os nossos músicos, que estão ali.

O Sr. Paulo Paim:- Eu é que estou querendo fotos com vocês, viu? Quem puder, eu quero foto.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Estamos aqui a acompanhar as fotos do

nosso senador.

Vamos ouvir a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Quero, mais uma vez, agradecer a todos os nossos deputados que estiveram presentes nesta sessão e também a interação dos gabinetes dos deputados Marcelino Galo e Bira Corôa para que pudéssemos construir este momento tão importante.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço as presenças dos deputados estaduais, das autoridades civis, militares, dos amigos, das senhoras, dos senhores, da imprensa, dos movimentos sociais – queria lembrar Jones Bastos, na luta constante da moradia.

Saúdo a todos e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.